



QUAIS SÃO OS ESTADOS DO SUDESTE BRASILEIRO ONDE HÁ UMA MAIOR PREVALÊNCIA DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022

FELIPE PRIORI PORTO BALTAR; FILIPE CARIUS FREITAS; GUILHERME SILVEIRA SOARES; HÉLIO DOS SANTOS AUAD NETO

RESUMO

O estudo aborda a prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Sudeste Brasileiro. Tal região apresenta condições favoráveis para altas taxas desses incidentes. Utilizando dados do DATASUS e SINAN, os objetivos desta pesquisa são direcionados para analisar a prevalência de acidentes envolvendo animais peçonhentos nas unidades federativas do Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) ao longo do período de 2012 a 2022. O objetivo geral visa compreender a prevalência desses acidentes na região, considerando suas características geográficas e ambientais. Já o objetivo específico busca identificar, entre os estados do Sudeste, aqueles com as maiores e menores taxas de prevalência de acidentes com animais peçonhentos durante o período estudado. Minas Gerais se destaca com o pico em 2018 com 243,93 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes, seguido por uma queda geral nas taxas de prevalência em 2020. O Sudeste, em geral, concentra a maioria das notificações. A análise aponta para a influência do bioma, especialmente a mata atlântica e cerrado, e altos índices de desmatamento, facilitando a migração de animais peçonhentos para áreas urbanas. Minas Gerais, lidera em prevalência, alinhando-se com estudos anteriores, seguido por Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. O aumento dos casos até 2019 foi seguido por uma queda acentuada a partir de 2020, possivelmente relacionada à pandemia de COVID-19, especialmente evidente no Espírito Santo. Há uma correlação entre altas taxas em Minas Gerais e atividades agrícolas, indicando a necessidade de estudos adicionais sobre a relação entre a geografia e a prevalência desses acidentes nesta região.

Palavras-chaves: Sistemas de Informação; Vigilância Epidemiológica; Epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

Os países tropicais são lugares que favorecem o perpetuamento de diversas espécies de animais peçonhentos, entre eles, principalmente: serpentes, aranhas, escorpiões, entre outros (SILVA et al., 2015). Isso ocorre, pois os biomas presentes nesses locais favorecem a existência dessas mais variadas espécies, tendo como consequência um maior número de acidentes com esses tipos de animais. O Brasil é considerado um país tropical, com isso existem regiões como o Sudeste, onde as condições são favoráveis para apresentarem altas taxas de prevalência para os acidentes ocasionados por animais peçonhentos (NUNES et al., 2022). Dessa forma, é de suma importância analisar os estados localizados nessa região, que apresentam elevados índices de notificação para esses acidentes, a fim de analisar ações que

possam ajudar a diminuir o número de casos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a prevalência de acidentes com animais peçonhentos nos estados localizados na região sudeste do Brasil, entre os anos de 2012 a 2022. Além disso, o objetivo específico visa identificar entre os estados do sudeste brasileiro a maior e a menor taxa de prevalência de acidentes com animais peçonhentos nesse mesmo período.

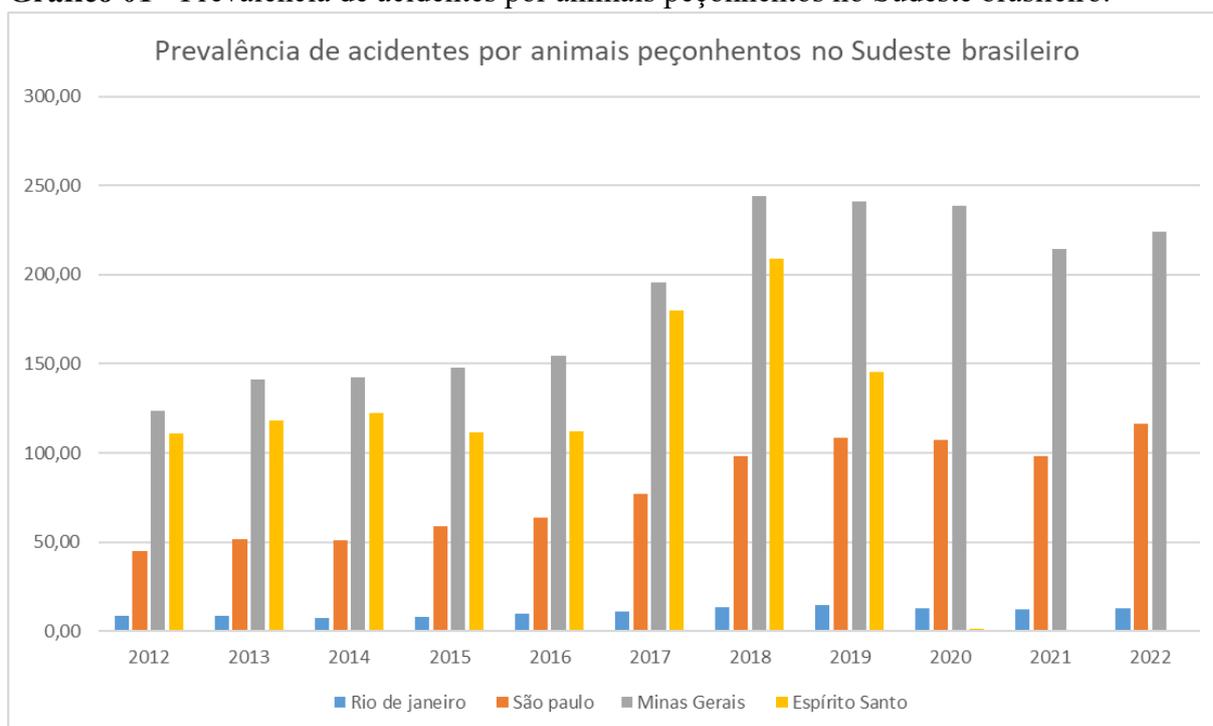
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para coletar os dados de prevalência de casos de acidentes por animais peçonhentos foi utilizado o Tabnet na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para coletar os dados relacionados aos acidentes por animais peçonhentos foi acessado Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN) na aba Epidemiológicas e Morbidade e selecionada a opção Acidente por Animais Peçonhentos com Abrangência Geográfica na região do Rio de Janeiro. Foi selecionado Ano acidente na Linha, não ativa na Coluna, Notificações no Conteúdo dentro do Período de 2012 a 2022 compondo o numerador. Para coletar os dados referentes ao denominador foi acessado População residente na aba de Demográficas e Socioeconômicas e selecionado a opção Projeção da População das Unidades da Federação por sexo, idade simples e grupos de idade: 2010-2060 (edição 2018). Foi selecionado Unidade de Federação na Linha, Ano na Coluna, População Residente no Conteúdo no Período de 2012 a 2022 compondo o denominador. Essa divisão foi multiplicada por 100.000. Essas etapas foram repetidas para as regiões de Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 01 são apresentados os índices de prevalência de acidentes por animais peçonhentos nos estados do Sudeste brasileiro (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) no período de 2012 a 2022.

Gráfico 01 - Prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Sudeste brasileiro.



Considerando o gráfico, percebe-se que a Unidade federativa que apresentou maior destaque na série histórica foi Minas Gerais, atingindo seu auge de prevalência em 2018 (243,93 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes). Além disso, destaca-se que, Espírito Santo, que encontrou-se até 2019 como a Unidade Federativa em segundo lugar com mais casos, apresentou uma queda abrupta em 2020 (1,48 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes), evidenciando um possível caso de subnotificação. No estado de São Paulo (2012 (45,12 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes) até 2019 (108,66 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes)) e Rio de Janeiro (2012 (8,38 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes) até 2019 (14,91 casos de acidentes por animais peçonhentos a cada 100.000 habitantes)), não foram observadas grandes discrepâncias na taxa de prevalência ao longo do período estudado. No entanto, destaca-se que, no estado do Rio de Janeiro, as taxas de prevalência foram durante toda a série histórica consideravelmente mais baixas quando comparadas às demais Unidades Federativas.

O sudeste brasileiro (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo) é a região que mais apresenta notificações registradas de acidentes por animais peçonhentos (35,9%) no período de 2007 a 2021, segundo Biz, et al (2021). Uma das possíveis justificativas para esses dados elevados na taxa de prevalência seria o tipo de bioma encontrados nessas unidades federativas que compõem o sudeste, sendo principalmente mata atlântica e cerrado, além de altos índices de desmatamento, que favorecem a migração desses animais para as áreas urbanas (BIZ et al., 2021). Após a análise dos resultados do nosso estudo, o estado que apresentou a maior taxa de prevalência foi Minas Gerais, tendo um resultado semelhante entre o estudo de Biz, et al (2021). Além disso, percebeu-se uma semelhança entre a maior taxa de prevalência por animais peçonhentos no estado de Minas Gerais e o estudo realizado por Silva, et al (2023). No seu estudo foi constatado que a maioria dos acidentes foram registrados em áreas agrícolas, nas zonas rurais, possivelmente pelo contato direto do ser humano ao trabalhar nos ambientes onde animais peçonhentos residem, o que pode ocasionar alto número de registros de casos. Portanto, evidencia-se a importância de novos estudos abordando a relação entre a prevalência de acidentes nesse estado e as características geográficas da região. Ainda vale destacar que o estado do Rio de Janeiro não apresentou oscilações significantes para serem discutidas na taxa de prevalência para esses acidentes. E por fim a unidade federativa do Espírito Santo apresentou um elevado aumento nessa taxa nos anos de 2017 a 2018, que logo em seguida caiu significativamente no ano de 2019, e nos anos de 2020 a 2021 há uma possível suspeita de subnotificação, devido a ausência de dados.

4 CONCLUSÃO

Após a realização do trabalho, conclui-se que, os estados do Sudeste brasileiro com o maior índice de prevalência de acidentes por animais peçonhentos na série histórica de 2012 a 2022, são, em ordem do maior para o menor, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro, como visto nos resultados. Conforme observado na análise dos resultados, os altos índices evidenciados no Sudeste como um todo, podem ser relacionados a aspectos como clima, bioma e urbanização sem planejamento, resultando assim, nas taxas apresentadas no gráfico. De forma geral, os índices de prevalência de acidentes por animais peçonhentos nos estados do Sudeste brasileiro (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) tiveram até o ano de 2019 um evidente aumento, como abordado nos resultados. Contudo, no Espírito Santo, foi evidenciado de 2018 para 2019 uma queda, que persistiu juntamente com uma queda nos índices dos demais estados a partir de 2020 e em diante. Pode-se inferir, a partir disso, que uma possível justificativa para a queda abrupta no número de notificações na série histórica analisada, seja a pandemia do COVID-19, levando a um caso que precisa de

investigação contemplando essa temática.

REFERÊNCIAS

BIZ, M. E. Z. et al. Perfil epidemiológico em território brasileiro dos acidentes causados por animais peçonhentos: retrato dos últimos 14 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9210, 22 nov. 2021.

NUNES, M. L. C. et al. ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 2, 21 jun. 2022.

SILVA, A. M. DA; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. DE. ACCIDENTS WITH POISONOUS ANIMALS IN BRAZIL BY AGE AND SEX. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 54, 7 abr. 2015.

SILVA, H. R. DOS S. et al. Caracterização epidemiológica de acidentes com animais peçonhentos entre 2012-2021: revisão sistemática. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 29905–29905, 2023.